

## AValiação DE CULTIVARES DE BATATA DOCE (*Ipomoea batatas*) EM PAREDES VERDES EXTERNAS

Giovanna Gabrielli Correia Da Costa Silva<sup>1</sup>, Maria Fernanda dos Santos Silva<sup>2</sup>, Clara Correia da Silva Santos<sup>3</sup>, Simone Santos Lira Silva<sup>4</sup>, Vivian Loges<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Graduanda – Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, giogabcorreia@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda – UFRPE, fernanda.santoss@ufrpe.br

<sup>3</sup> Graduanda – UFRPE, claracorreia8@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora – UFRPE, simone.slira@ufrpe.br

<sup>5</sup> Professora – UFRPE, vivian.loges2@ufrpe.br

**Resumo:** A introdução da batata-doce (*Ipomoea batatas*) como planta ornamental tem grande potencial, tendo o Instituto Agrônomo de Campinas como precursor das cinco primeiras cultivares ornamentais registradas. Suas características apresentam interesse para diversos usos paisagísticos, inclusive em jardins verticais, por apresentarem folhas e floras exuberantes. Além disso, variedades comerciais apresentam dupla aptidão para uso, comercial e ornamental, principalmente devido a sua maior adaptação a fatores abióticos. No entanto, é necessário realizar avaliações para definir a melhor forma de cultivo dessas plantas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de duas variedades de batata-doce cultivadas em sistema de parede verde externa. O experimento foi conduzido a pleno sol no Departamento de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em Recife-PE. Foram confeccionados artesanalmente quatro painéis de 1 × 1 m, a partir de carpete reciclado, cada um com 20 bolsos preenchidos com substrato comercial. Os painéis foram instalados em uma estrutura metálica com quatro faces voltadas para os pontos cardeais: norte, sul, leste e oeste. As variedades IAC 49 (ornamental) e BD roxa (comercial) foram avaliadas quanto à taxa de pegamento (TP%), taxa de sobrevivência (TS%) e comprimento dos ramos (CR, cm). Ambas apresentaram TP e TS de 100% em todas as orientações. O comportamento entre as variedades foi semelhante quanto ao CR, com maiores valores observados nas orientações leste e sul (19 a 21 cm). Esses resultados indicam que as faces com menor incidência solar favoreceram o desenvolvimento das plantas, em comparação às orientações com maior exposição (17 a 20cm).

**Palavras-chave:** Dupla aptidão; plantas ornamentais; painel verde.

**Apoio Financeiro:** CNPq, FACEPE, CAPES

### Organizadores:

